

NOVAS TECNOLOGIAS PARA TRATAMENTO DAS HEMOFILIAS A E B: SITUAÇÃO NO BRASIL

Juliana Camila Lopes Cavaion

julianacavaion@yahoo.com.br

Introdução: A hemofilia é uma doença genética recessiva rara e é caracterizada pelas deficiências dos fatores VIII e IX de coagulação, respectivamente, hemofilia A e B, e predis põem seus portadores a sangramentos espontâneos ou a intercorrências de maior gravidade ao sofrerem lesões. Os sangramentos articulares levam a artropatias, resultando em deformidades físicas com significativas consequências sociais. Quando não tratada, a condição pode levar à morte por sangramentos intracranianos ou por hemorragia de órgãos internos. **Objetivo:** Realizar o levantamento sobre a situação no Brasil das novas tecnologias para tratamento das hemofilias A e B. **Metodologia:** A coleta das informações foi realizada no mês de junho de 2026. **Resultados e Discussão:** No Brasil, o tratamento das hemofilias A e B é oferecido de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Programa Nacional de Coagulopatias Hereditárias do Ministério da Saúde. As novas tecnologias aprovadas e que possuem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são: emicizumabe para hemofilia A; concizumabe, marstacimabe e fitusiran para hemofilias A e B. Destas inovações, ocorreu a incorporação do emicizumabe após recomendação publicada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) e subsequente disponibilização pelo SUS para tratamento dos pacientes com hemofilia A com inibidores e recentemente o emicizumabe foi autorizado para tratamento de crianças de até seis anos sem inibidores. Quanto aos demais medicamentos, concizumabe e marstacimabe tiveram abertura de consulta pública em abril de 2026 e em junho a CONITEC recomendou a incorporação do concizumabe para tratamento da hemofilia B com inibidor. O processo do concizumabe agora segue para a decisão final do Ministério da Saúde quanto à publicação da portaria de incorporação e disponibilização efetiva pelo SUS. Já o fitusiran possui somente o registro na Anvisa e ainda não foi submetido para avaliação pela CONITEC. **Considerações Finais:** As novas tecnologias para tratamento das hemofilias A e B representam uma importante opção inovadora em direção à humanização do cuidado, à redução de complicações e à promoção de melhor qualidade de vida dos pacientes com o aumento da adesão ao tratamento profilático.

Palavras-chave: Ministério da Saúde; Incorporação de Medicamento; Qualidade de Vida.

Área Temática: Temas livres em Farmácia.